

A DESIGUALDADE SOCIAL COMO VETOR DAS CRISES NA DEMOCRACIA

Maria Eduarda Oliveira Hacke¹
José Matias da Silva²
Antônio Kevan Brandão Pereira³

RESUMO

O presente trabalho aborda as crises da democracia contemporânea, trazendo fatos relacionados aos indicadores socioeconômicos. Para embasar o tema, tangenciamos conceitos inevitáveis de serem abordados quando se pretende defender a democracia e o Estado Democrático de Direito. Foi realizada uma análise mais contundente das relações entre as desigualdades sociais e econômicas e a insegurança democrática encontrada no atual cenário brasileiro.

Palavras-chave: Desigualdade. Democracia. Insegurança. Representação. Crise.

ABSTRACT

This paper examines the contemporary crises of democracy by highlighting relevant socioeconomic indicators. To ground the discussion, it addresses essential concepts that must be considered when defending democracy and the rule of law. A focused analysis was conducted on the relationship between social and economic inequalities and the democratic insecurity present in Brazil's current context.

Keywords: Inequality. Democracy. Insecurity. Representation. Crisis.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Todorov (2012), a democracia é um regime em que o poder pertence ao povo, com a população escolhendo seus representantes, os quais, de forma soberana, estabelecem as leis e governam o país durante um determinado período. Apesar de a democracia ser um regime de governo presente em diversos países, pode-se afirmar que existe uma crise democrática contemporânea, quando acontece um distanciamento entre o povo e seus governantes.

¹ Acadêmica do Curso de Direito da Faculdade Christus Eusébio.

² Acadêmico do Curso de Direito da Faculdade Christus Eusébio.

³ Doutor em Ciência Política pela Universidade de Brasília. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Graduado em Ciência Política e em Direito pela Universidade de Fortaleza. Professor do Curso de Direito da Faculdade Christus Eusébio.

É importante ressaltar os motivos desse distanciamento, que possui várias raízes. Segundo Przeworski (2019), existem “possíveis causas” desse afastamento entre o povo e seus governantes, entre elas, é de grande relevância apontar a economia e seus efeitos, como o declínio das taxas de crescimento de países já desenvolvidos, o aumento da desigualdade de renda e a queda de empregos. Esses fatores colaboram para a insegurança democrática, uma vez que causam uma sensação de que os representantes, de fato, não representam o povo.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é de natureza bibliográfica e documental, sendo utilizados como fontes de pesquisa livros e textos e matérias jornalísticas. A seleção de informações é do tipo acadêmica e a análise de dados é através da análise de conteúdo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E RESULTADOS

Em 2021, o portal *Vatican News* divulgou mensagem do Papa Francisco enviada ao diretório argentino do Comitê Pan-Americano de Juízes pelos Direitos Sociais e a Doutrina Franciscana, a qual alertava: "Não existe democracia com a fome, não há desenvolvimento com pobreza, e, ainda menos, justiça na desigualdade"; e, em um outro trecho: "Elevados níveis de pobreza são o indicador mais claro da injustiça distributiva que prevalece no mundo.

Além disso, em janeiro de 2023, também foi divulgada pelo portal *Vatican News* a manifestação do pontífice, a qual analisa temas relevantes para a comunidade global, destacando guerra, vida, liberdade e, mais uma vez, a preocupação com a democracia, citando inclusive a preocupação com o enfraquecimento da democracia no Brasil.

As palavras citadas pelo papa em 2021 foram lembradas pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante o lançamento da Coalizão Global para Justiça Social no âmbito da 112ª Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra (Suíça), em 13 de junho de 2024. Em entrevista à rádio "Meio", na sexta-feira, 21/6/2024, em Teresina (PI), o Presidente Lula lembrava que, no primeiro ano

de governo, as pessoas aceitam as decisões do presidente, mas a partir do segundo do mandato, já começam a se perguntar: mas cadê o meu?

Colocações como essas de líderes mundiais são há muito estudadas e percebidas por economistas, que veem como pano de fundo e como um dos principais elementos das crises na democracia o aumento na desigualdade social. Corroboram com essa tese a descrença nos políticos, vinculada ao achatamento da renda das classes menos privilegiadas. Esses fatores vêm contribuindo para o crescimento ao redor do mundo de partidos de extrema direita, apoiados por um amplo domínio das redes sociais e *Fake News*, ou simplesmente disseminação de ideias que, embora não possuam fundamentação teórica, são amplamente divulgadas e tão largamente difundidas, que passam a ser aceitas como verdadeiras.

3.1 Democracia

Para Norberto Bobbio (2015), em “O futuro da Democracia”, o regime democrático é um conjunto de regras de procedimento para a formação de decisões coletivas, em que está prevista e facilitada a participação mais ampla possível dos interessados. Esse regime político deve permitir aos cidadãos a participação, seja diretamente ou através de seus representantes, nas escolhas de propostas, criações e modificações de leis, através do sufrágio universal que, no Brasil, acontece a cada dois anos.

Existem dois tipos de democracia, a que acontece de forma direta, ou seja, literalmente com a participação de todos os cidadãos em todas as decisões a eles pertinentes; e a democracia indireta ou representativa, que, para Bobbio (2015), significa que as deliberações que dizem respeito à coletividade são tomadas não diretamente por aqueles que dela fazem parte, mas por pessoas escolhidas para esta finalidade.

3.2 Fatores Indispensáveis na Democracia

Para Robert A. Dahl (2001), as instituições políticas que são consideráveis indispensáveis na moderna democracia representativa seriam as

seguintes: Funcionários eleitos (pelos cidadãos); 2. Eleições livres, justas e periódicas; Liberdade de expressão; Fontes de informações diversificadas; Autonomia para associações; e Cidadania inclusiva. A presença desses institutos seriam exigências mínimas para um país ser considerado democrático, podendo variar em maior ou menor grau, mas, sem esses fatores, prejudicaria sua classificação como democracia.

3.3 Estado Democrático de Direito

Um fator bem observado por Todorov, em seu livro “Os inimigos íntimos da Democracia”, seria que “O principal acontecimento político do século XX foi o confronto entre regimes democráticos e regimes totalitários”. No mesmo livro, o autor demonstra sua decepção quando acreditava ser a liberdade um dos valores fundamentais da democracia, para em seguida perceber o quanto essa liberdade representava um perigo para a própria democracia.

No livro *The Open Society and its Enemies*, o filósofo Karl Popper (2013) retrata a ideia de que, para o convívio social, há que se ter limites e regras, sob pena de que a tolerância ilimitada possa levar ao desaparecimento da própria tolerância. Conclui-se, assim, que há de se impor limites na democracia, para que seu excesso não seja sua própria destruição.

3.4 Crises na Democracia

Przeworski (2019) traz a economia como ponto de partida, como abordado anteriormente, para o entendimento das possíveis causas das crises democráticas e, em um segundo momento, traz a polarização, o racismo e a hostilidade como outras causas. Iremos focar no primeiro ponto. A análise irá ser subdividida seguindo o pensamento do autor, que aponta três fatores econômicos como primordiais para as crises: estagnação de renda, desigualdade e mobilidade, ou a falta dela.

O autor reúne e resume sua análise retratando a queda nas taxas de crescimento nas democracias desenvolvidas no pós-Segunda Guerra Mundial, focando nos países pertencentes à OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico). Percebe a queda de cerca de 4% para 2%, ao passo

que a média de desigualdade dispara nos referidos países. Outro movimento observado no período é a queda do emprego na indústria, ao mesmo tempo que os empregos no setor de serviços aumentou. Ora, juntando-se em uma análise de causa e consequência - uma taxa de crescimento em queda somada a uma elevação na desigualdade -, resulta-se uma estagnação de renda das classes mais baixas, que pode ser observada quando verificamos os níveis de concentração de renda que têm sido observados mundo afora, conforme relatamos abaixo.

A OXFAM Brasil propôs, em relatório lançado em 16/1/23 no Fórum Econômico Mundial em Davos, aumento na taxação de super ricos para arrecadar recursos suficientes para tirar 2 bilhões de pessoas da pobreza em todo o mundo. Tal proposta tinha como foco reduzir a desigualdade ali apresentada. Mostrava que

o 1% mais rico do mundo ficou com quase 2/3 de toda riqueza gerada desde 2020 – cerca de US\$ 42 trilhões - , seis vezes mais dinheiro que 90% da população global (7 bilhões de pessoas) conseguiu no mesmo período. E na última década, esse mesmo 1% havia ficado com cerca de metade de toda riqueza criada. Pela primeira vez em 30 anos, a riqueza extrema e a pobreza extrema cresceram simultaneamente.

Em 17/1/2024 o *site* Uol estampava: "Concentração de renda para os mais ricos bate recorde histórico no Brasil". A reportagem referia-se à Pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), que baseou-se em dados do imposto de renda. Dali apurou-se que os mais ricos estão concentrando cada vez mais renda no Brasil. O destaque foi dado ao crescimento da renda dos muito ricos a um ritmo duas a três vezes maior do que a média registrada por 95% dos brasileiros, "O que, ao que tudo indica, a confirmar-se por estudos complementares, elevou o nível de concentração de renda no topo da pirâmide para um novo histórico, depois de uma década de relativa estabilidade da desigualdade".

Como se pode observar, no Brasil se reflete o que se observa na Europa em matéria de concentração de renda, com consequente desigualdade social e distanciamento entre as classes mais abastadas e aquelas que buscam seu espaço ou simplesmente, buscam sobreviver.

Manuel Castells (2018, p.12) afirma que

A democracia se constrói em torno das relações de poder social que a fundaram e vai se adaptando à evolução dessas relações, mas privilegiando o poder que já está cristalizado nas instituições. Por isso não se pode afirmar que ela é representativa, a menos que os cidadãos pensem que estão sendo representados.

São as crises reais vistas na desigualdade que se amplia a cada dia que fazem o povo "esperar pelo seu", mas que nunca chega, que fazem os índices de abstenção às urnas, bem como votos em branco e nulo se elevarem a cada ano, que aos poucos mina a democracia e reflete no crescimento de líderes autoritários mundo afora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foram exploradas as principais causas para as crises da democracia contemporânea, fazendo referência, principalmente, às questões ligadas à economia. Concluiu-se que é muito difícil uma democracia atual conseguir vigorar se o povo não se sente representado por aqueles que, em tese, deveriam representar seus direitos e interesses. Nesse contexto, quando se fala em um cenário de extrema desigualdade social, é provado que as pessoas na linha extrema da pobreza se preocupam mais com o que vão comer do que com os candidatos em quem irão votar. Além disso, quando se pensa em um grupo de políticos ricos e em um grupo de pessoas que mal ganham um salário mínimo, não acontece a tal da representação prevista da "Democracia representativa".

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **O futuro da Democracia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

CASTELLS, Manuel. **Ruptura: A crise da Democracia Liberal**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

DAHL, Robert A. **Sobre a Democracia**. Brasília: Editora UNB, 2001.

POPPER, Karl R. **The Open Society and its Enemies**. Princeton: Princeton University Press, 2013.

PRZEWORSKI, Adam. **Crises da Democracia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

UOL. **Não há democracia se existe fome, diz papa Francisco**. São Paulo: UOL, 02 out. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2021/10/02/nao-ha-democracia-se-existe-fome-diz-papa-francisco.htm>. Acesso em: 5 maio 25.